

VILA VELHA

Primeira minipraça pública inaugurada na Praia da Costa

A instalação do espaço, chamado parklet, dividiu opiniões nas redes sociais

▄ KAIQUE DIAS
kbenfica@redegazeta.com.br

Descansar, conversar com os amigos e até mesmo colher alguns temperos. Essa é a ideia do parklet, um tipo de minipraça espalhada pelas cidades em várias partes do país e do mundo. A instalação desses ambientes, surgidos nos Estados Unidos, foi regulamentada pela Prefeitura de Vila Velha e o primeiro foi inaugurado na última semana na Praia da Costa, na Rua Quinze de Novembro, em frente a uma hamburgueria. A novidade chama a atenção, mas divide opiniões entre moradores.

O espaço é público, porém a iniciativa é custeada por pessoas físicas e jurídicas, que são responsáveis pela manutenção. O parklet ocupa até duas vagas de estacionamento, como uma extensão da calçada, e é normalmente usada na frente de bares e restaurantes.

O proprietário da hamburgueria na Praia da Costa, que foi quem financiou e mantém o primeiro parklet do município, Luiz Felipe Torezani, ressalta que o espaço não é uma extensão do estabelecimento.

“Todo mundo gostou e,



O parklet foi instalado, com autorização da prefeitura, em frente a uma hamburgueria, que fará a manutenção

em geral, o movimento da rua aumentou. O mais legal está sendo pela parte da manhã. Está bem legal mesmo”, explicou. O parklet tem uma horta com hortelã e manjeriço.

POLÊMICA

Nas redes sociais, no entanto, muitas pessoas criticaram o fato de empresas usarem o espaço público das vagas e das calçadas, mas houve também quem

elogiasse a iniciativa. A professora Leni Puppim, de 50 anos, acredita que o parklet seria mais bem aproveitado em locais de menor movimento. “A proposta está confusa entre o que é público e o que é privado, já que o estabelecimento é quem está fazendo uso da construção.”

O secretário de Desenvolvimento de Vila Velha, Marcelo de Oliveira explica que o decreto inclui que

pessoas físicas e jurídicas podem elaborar um projeto e manter um parklet, inclusive com possibilidade de colocar a marca do estabelecimento no local.

“Mas é importante ressaltar que o espaço é público, aberto o tempo inteiro. E a estrutura montada é 100% removível, pode ser retirada caso a prefeitura verifique, por exemplo, que é necessário por causa do fluxo na via”, disse.

O secretário argumentou também que na primeira semana do parklet, a prefeitura constatou que cerca de 300 pessoas utilizaram o ambiente.

“Enquanto isso, o mesmo local daria lugar a dois carros. O parklet aumenta o ganho econômico dos estabelecimentos da região e também o convívio social. Ele é um espaço público, um modelo já usado em várias cidades do mundo.”

O QUE É PARKLET

MANUTENÇÃO

O espaço é público, porém a iniciativa é custeada por pessoas físicas e jurídicas, que são responsáveis pela manutenção. É permitido pela prefeitura que o morador que instalou o parklet coloque sua marca na estrutura.

MATERIAL REAPROVEITADO

O parklet ocupa até duas vagas de estacionamento, como uma extensão da calçada e é feito com material reaproveitado. A minipraça é permitida em ruas com velocidade máxima de até 50 km/h. Cada espaço tem de estar a pelo menos 200 metros de distância um do outro.

MANUTENÇÃO

Em Vila Velha existem outras três solicitações em análise na prefeitura. O interessado pode fazer um projeto e apresentar à prefeitura, que vai analisar antes da autorização. Há regras e padrões para a construção.

EXPERIÊNCIA

O parklets são estruturas temporárias, mas o tempo de permanência não é definido. Outras cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, possuem o espaço.

Para o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo, Tito Carvalho, o parklet valoriza espaços públicos. “A gente vê em outras cidades do Brasil e de fora que isso é um movimento que tende a crescer bastante porque valoriza o espaço público, principalmente por fazer uso coletivo do que seria usado como uma ou duas vagas de estacionamento. No final é uma micropraça”, ressaltou.

ORLA DA PRAIA DA COSTA

Faixa elevada vira barreira na beira-mar

Construção estava no nível da calçada e foi corrigida para não danificar carros

▄ Uma faixa de pedestres elevada na Avenida Antônio Gil Veloso, na Praia da Costa, em Vila Velha, causou irritação de motoristas que passavam pelo local desde a última segunda-feira, quando foi construída. Alguns veículos acabaram arrastando o fundo do carro na faixa, que foi elevada ao nível da calçada. Ontem, a prefeitura corrigiu a obra para evitar danos nos veículos. As informações são da rádio CBN Vitória.



A faixa de pedestres foi construída na Avenida Antônio Gil Veloso, na Praia da Costa

Antes de ser reparada, a faixa, que obriga os motoristas a reduzirem a velocidade, havia sido construída de maneira que os

carros acabavam arrastando o fundo na pista. Na manhã de ontem, a Prefeitura de Vila Velha readequou o trecho, colocando

rampas com inclinações mais suaves.

O vendedor de água de coco Marcelo Leandro trabalha no calçadão da orla

na Praia da Costa, exatamente ao lado de onde foi instalada a nova faixa de pedestres. Segundo o Marcelo, as placas de sinalização só foram colocadas no local ontem e alguns carros chegaram a ficar agarrados antes do conserto ser feito. “Antes, todos os carros arrastavam os fundos. Alguns carros mais baixos chegaram a ficar presos. O dono teve que sair e empurrar o carro”, contou.

A Prefeitura de Vila Velha foi procurada pela reportagem da CBN. Por meio de nota, o Departamento de Trânsito informou que a lombo-

faixa – nome da faixa elevada – instalada na Praia da Costa foi feita a partir de uma solicitação dos moradores e segue um padrão definido por resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

A nota também diz que, ao passar pelo trecho, os motoristas devem reduzir a velocidade, evitando assim danos ao veículo. Por fim, a prefeitura acrescentou que esse é um padrão nacional que é aplicado em Vila Velha e em diversos outros municípios do País. (Rafael Monteiro de Barros)